

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da  
(In)dependência  
brasileira

## CADERNO DE RESUMOS

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

## XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

06 a 10 de junho de 2022

Inscrições pelo Even3: <https://www.even3.com.br/27semanahistoriauniville/>

**Realização:** curso de licenciatura em História da Univille.

**Apoio:** Centro Acadêmico Livre de História Eunaldo Verdi, Centro Memorial da Univille (CMU); Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille); Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille (PPGPCS).

**Comissão científica:** professora Dra. Daniela Pistorello; professor Dr. Fernando Cesar Sossai; professora Dra. Ilanil Coelho; professora Dra. Roberta Barros Meira; professor Dr. Wilson de Oliveira Neto.

**Comissão organizadora - Docentes do curso de História:** professora Dra. Daniela Pistorello; professor Dr. Fernando Cesar Sossai; professora Dra. Ilanil Coelho; professora Dra. Roberta Barros Meira; professor Dr. Wilson de Oliveira Neto.

**Comissão organizadora - Discentes do Curso de História:** Ana Julia da Silva, Camila Melechenco, Éwerton de Oliveira Cercal, Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto, Gabriel de Oliveira Wandersee, Kassiely da Costa Pereira, Larissa Halfen, Lucas Henrique da Silva Lima, Mariza Carolina Menegaro, Vinícius José Mira, Wesley do Santos Graper.

**Assessoria técnica:** Catarina Kortmann Osik (Assessoria de Eventos da Univille).

**Organização do caderno:** Fernando Cesar Sossai, Éwerton de Oliveira Cercal e Roberta Barros Meira.



Grupo de Pesquisa  
Cidade, Cultura  
e Diferença



Curso de  
História



# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da  
(In)dependência  
brasileira

ISBN Nº 978-85-8209-112-8

Catologação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471a      Semana de História da Univille – Bicentenário da (in)dependência  
brasileira (27. : 2022 : Joinville, SC)

XXVII Semana de História da Univille – Bicentenário da  
(in)dependência brasileira: caderno de resumos / organização: Fernando  
Cesar Sossai, Éwerton de Oliveira Cercal e Roberta Barros Meira. –  
Joinville, SC : Editora UNIVILLE, 2022.

ISBN: 978-85-8209-112-8

1. História – Estudo e ensino. 2. Historiadores – Brasil – Séc. XXI. 3.  
Patrimônio cultural. I. Sossai, Fernando Cesar (org.). II. Cercal, Éwerton  
de Oliveira (org.). III. Maira, Roberta Barros. IV. Título

CDD 900.63

Elaborada por Ana Paula Blaskovski Kuchnir – CRB 14/1401

Os textos integrantes desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. As Comissões Organizadoras e Científicas da XXVII Semana de História da Univille, assim como a Univille como um todo, não se responsabilizam pelas afirmações registradas nesta publicação.



Grupo de Pesquisa  
Cidade, Cultura  
e Diferença



Curso de  
História



# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da  
(In)dependência  
brasileira

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
PROGRAMAÇÃO GERAL .....	08
PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....	10
TEXTOS DOS RESUMOS.....	14

## APRESENTAÇÃO

A XXVII Semana de História da Univille, realizada entre os dias 06 a 10 de junho de 2022, na Universidade da Região de Joinville (Univille), teve como tema o "Bicentenário da (In)dependência brasileira". As chamadas "independências" – como tem sido defendido pela historiografia recente - extrapolam a ressonância dada pela história oficial à narrativa focada em D. Pedro I e no "Grito do Ipiranga". Nessa ordem de ideias, a Independência do Brasil pode ser entendida como um processo de longa duração que abarca novos atores, disputas e entendimentos distintos sobre o significado de palavras como "independência", "revolução" e "liberdade". Os limites geográficos também são mais amplos, incluindo Santa Catarina, Minas Gerais, Piauí, Recife, Bahia etc., representando um esforço de ruptura com a visão centrada no Rio de Janeiro como o único cenário de lutas e negociações. Além disso, as pesquisas sobre a participação das mulheres, dos negros, das populações indígenas, das camadas populares, entre outros sujeitos históricos, possibilitam novas leituras e o fortalecimento de uma história mais inclusiva e menos elitista.

O bicentenário da independência aponta, igualmente, que o Brasil, no seu processo de (re)construção como nação independente, ainda levanta muitas questões, tais como: que importância tem hoje revisitarmos as visões, versões e contraversões da história escrita e ensinada acerca da emancipação política do Brasil? Quais poderes estiveram em jogo nos diferentes momentos e espaços de comemoração desta efeméride? Quais temas e problemas ligados às liberdades e aos direitos de cidadania pulsam no nosso presente? Qual a pertinência da reflexão histórica e historiográfica sobre os projetos de futuro que, ao longo dos últimos 200 anos, foram construídos, operados, vitoriosos e vencidos, pela sociedade brasileira?

Diante dessas e de outras questões, a XXVII Semana de História da Univille teve como objetivo promover debates e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre profissionais de História, incluindo os que estão em formação, educadores que atuam em diferentes níveis de ensino, pesquisadores, técnicos e gestores vinculados a espaços de memória e aos serviços de história, pessoas, grupos e movimentos sociais sensíveis aos usos contemporâneos do passado, assim como demais interessados em construir diálogos significativos e interdisciplinares com a história.

A conferência de abertura foi realizada pelo professor Dr. Jurandir Malerba, pesquisador vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo como tema o bicentenário da independência e o lançamento do seu mais recente livro, o Almanaque da Independência (Ática, 2022). A Conferência de encerramento foi proferida pelo Professor Dr. André Roberto de Arruda Machado, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que trouxe a discussão sobre “Os povos indígenas e a independência do Brasil: significados e alinhamentos”. A Semana também contou com atividades ofertadas a escolas de Educação Básica, coordenadas pelas equipes técnicas do Centro Memorial da Univille (CMU), Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille) e do Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico da Univille (LAPArq). Também, foram promovidos um cine-debate coordenado pelo Centro Acadêmico Livre de História Eunaldo Verdi (CALHEV), um colóquio direcionado ao lançamento de livros, assim como um mesa-redonda, que contou com a presença do professor Dr. Reinaldo Lohn (UDESC) e professora Dra. Silvia Maria Fávero Arendt (UDESC).

Para além disso, foi realizada uma mesa-redonda comemorativa aos 40 anos do Laboratório de História Oral da Univille, qual seja, “Oralidade e escrita no ensino, pesquisa e extensão de História: 40 anos do Laboratório de História Oral da Univille”. Tal mesa foi pelo professor Dr. Fernando Cesar Sossai (LHO/Univille) e pela professora Dra. Ilanil

Coelho (LHO/Univille) e contou com a moderação da professora Dra. Daniela Pistorello (Univille).

As comunicações científicas inscritas no evento totalizaram 20 trabalhos, apresentados em três mesas de comunicações científicas e de experiências de ensino, pesquisa e extensão, muitas delas associadas a programas institucionais da universidade, pesquisas de iniciação científica, projetos de tese e dissertação de estudantes e professores vinculados ao curso de História e/ou ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille (em sua maioria, financiados pelo CNPq, CAPES, FAPESC, FAEX/Univille, FAP/Univille e Governo do Estado de Santa Catarina).

Esperamos que, após dois anos de perdas e de distanciamentos sociais, a XXVII Semana de História da Univille tenha se constituído num poderoso espaço de presenças no qual diálogos potentes problematizaram tanto as contradições e complexidades históricas que nos afetam na atualidade quanto outros futuros para as desigualdades, de toda a ordem, vivenciadas por nós.

Os(As) organizadores(as).

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### 06 de junho de 2022 (segunda-feira):

Abertura oficial do Evento

Palestra “Bicentenário da (In)dependência brasileira” e lançamento do livro “Almanaque do Brasil nos tempos da Independência” (Ática, 2022)

Professor Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Moderação: Professora Dr. Fernando Cesar Sossai (Univille)

Local: Auditório da Reitoria/Univille | Horário: 19h às 22:30h

8

### 07 de junho de 2022 (terça-feira):

**(Tarde)** Atividades com escolas da educação básica no Centro Memorial da Univille (CMU), Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille) e Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico da Univille (LAPArq)

Local: Univille | Horário: 19h às 22:30h

**(Noite)** Mesa-redonda: Política e Democracia e a história do tempo presente

Participantes: Professor Dr. Reinaldo Lohn (UDESC) – “Brasil e Portugal em transição: conexões internacionais da oposição brasileira nos últimos anos da ditadura militar”; Professora Dra. Sílvia Maria Fávero Arendt (UDESC) – “Juventudes e direitos entre autoritarismo e democracia no Brasil: da tutela aos protagonismos”

Moderação: Professora Dra. Ilanil Coelho

Local: Anfiteatro 1/Univille | Horário: 19h às 22:30h

### 8 de junho de 2022 (quarta-feira):

**(Tarde)** Visitas monitoradas a lugares de interesse histórico de Joinville

Grupo de visitação 1: região central de Joinville

Grupo de visitação 2: zona rural de Joinville

Grupo de visitação 3: Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville

**(Noite)** Apresentação de comunicações orais e relatos de experiências

Moderação: Professor Dr. Diego Finder Machado, Professor Dr. Fernando Cesar Sossai; Professora Dra. Ilanil Coelho, Professora Dra. Roberta Barros Meira

Local: Salas A-203, A-204 e A-205/Univille | Horário: 19h às 22:30h

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da  
(In)dependência  
brasileira

## 9 de junho de 2022 (quinta-feira):

Mesa-redonda: “Oralidade e escrita no ensino, pesquisa e extensão de História: 40 anos do Laboratório de História Oral da Univille”

Participantes: Professor Dr. Fernando Cesar Sossai (Univille), Professora Dra. Ilanil Coelho (Univille)

Moderação: Arselle de Andrade da Fontoura (AHJ)

Local: Anfiteatro 1/Univille | Horário: 19:00h às 20:35h

Colóquio com autoras e autores – lançamento de livros e materiais didáticos

Local: Anfiteatro 1/Univille | Horário: 20:50h às 22:30h

9

## 10 de junho de 2022 (sexta-feira)

Conferência de encerramento

Palestra “Os povos indígenas e a independência do Brasil: significados e alinhamentos”

Professor Dr. André Roberto de Arruda Machado (UNIFESP)

Moderação: Professora Dra. Roberta Barros Meira (Univille)

Local: Auditório da Reitoria/Univille | Horário: 19h às 22:30h

## PROGRAMAÇÃO – COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

(08 de junho de 2022, quarta-feira, das 19h às 22:30h)

10

**SALA 1 (A-203): COMUNICAÇÕES ORAIS**  
**COORDENAÇÃO: ROBERTA BARROS MEIRA (UNIVILLE)**

19h-19:15h

**Higienização e modernização do campo em Joinville: o caso da Sociedade de Agricultura e criação de Joinville e o periódico “A Agricultura” (1933-1937)**

*Wesley dos Santos Graper e Fernando Cesar Sossai*

19:20h-19:35h

**A economia e a política cafeeira no Brasil durante a Primeira República (1889 – 1930)**

*Jessica Fernanda Barauna e Roberta Barros Meira*

19:40h-19:55h

**“Não verás país nenhum”: literatura distópica como fonte para a história ambiental**

*Moroni de Almeida Vidal e Roberta Barros Meira*

20h-20:15h

**O início do Governo Castello Branco (1964-1965): história e memória, horizontes políticos e emendas constitucionais**

*Pedro Odainai*

**Debates: 20:15h-20:45h**

**Intervalo: 20:45h-21h**

21h-21:15h

**Aproximações entre educação, ciência, tecnologia e inovação no norte-nordeste de Santa Catarina: políticas, práticas e agentes (1980-2021): um balanço dos trabalhos**

*Wesley dos Santos Graper e Fernando Cesar Sossai*

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

21:20h - 21:35h

O Laboratório de História Oral da Univille em rede - elaboração e construção do novo site do LHO-Univille

*Éwerton de Oliveira Cercal; Fernando Cesar Sossai; Ilanil Coelho*

Debates: 21:35h - 22:05h

11

SALA 2: COMUNICAÇÕES ORAIS  
COORDENAÇÃO: ILANIL COELHO (UNIVILLE)

19h-19:15h

A “Manchester catarinense” e a utopia autoritária

*Izaias de Souza Freire*

19:20h-19:35h

13º Batalhão de Caçadores: acontecimentos históricos no período de 1851 - 1918 que influenciaram sua chegada em Joinville - SC

*Mardone Vicente da Silva*

19:40h-19:55h

Memórias da industrialização de Joinville/SC na segunda metade do século XX: perspectivas de alguns ex-prefeitos empresários

*Gabriel Wandersee; Ilanil Coelho; Daniela Pistorello e Fernando Cesar Sossai*

20h-20:15h

Resistir é possível: os grupos percussivos de maracatu em Joinville (2009-2021)

*Evelyn de Jesus Jeronimo e Roberta Barros Meira*

Debates: 20:15h - 20:45h

Intervalo: 20:45h - 21h

21h-21:15h

Participação cidadã na gestão pública do patrimônio cultural em Joinville

*Gabriel Lima de Castro*

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

21:20h - 21:35h

50 anos do Patrimônio Mundial da Unesco (1972): uma análise de teses e dissertações brasileiras (2000-2022)

*Vinícius José Mira e Fernando Cesar Sossai*

21:40 - 21:55h

Uma análise da atuação do Comitê Intergovernamental para a Promoção do Retorno de Bens Culturais a seus Países de Origem ou sua restituição em caso de apropriação ilícita (ICPRCP) (1976-1980)

*Ana Gabriela Cardoso*

Debates: 22h-22:30h

## SALA 3: COMUNICAÇÃO ORAL

COORDENAÇÃO: DIEGO FINDER MACHADO (UNIVILLE)

19h-19:15h

Decepções na iniciação à docência: posicionamentos contra as aulas assíncronas

*Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto*

19:20h - 19:35h

200 anos da Independência do Brasil: uma releitura do quadro “O grito do Ipiranga” pela ótica dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental do Curso e Colégio Conexão – Jaraguá do Sul

*Bruno Roque Younes*

19:40h- 19:55h

Bicentenário da Independência do Brasil: uma reflexão acerca do tema na ótica de estudantes do 2º ano do ensino médio do Curso e Colégio Conexão – Jaraguá do Sul

*Bruno Roque Younes*

20h - 20:15h

A construção de uma exposição histórica: “EEM Governador Celso Ramos: fragmentos de histórias entre imagens e escritos (1953-1970)”

*Camila Melechenco; Fernando Cesar Sossai; Ilanil Coelho*

12

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

Debates: 20:15h - 20:45h

Intervalo: 20:45h - 21h

21h - 21:15h

Experiências de transcrição dos relatórios dos presidentes da província de Santa Catarina

*Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto e Roberta Barros Meira*

21:20h - 21:35h

Uma análise do acervo de gravuras do curso de artes visuais custodiado pelo Centro Memorial da Univille

*Larissa S. Halfen; Mariza C. Menegaro; Fernando Cesar Sossai*

21:40 - 21:55h

História Oral em perspectiva: reflexões sobre um conjunto de entrevistas do acervo do Laboratório de História Oral da Univille (1978-2003)

*Ketlyn Cristina da Silva Alves; Lucas Henrique da Silva Lima; Fernando Cesar Sossai*

Debates: 22h - 22:30h

13

# XXVII SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

Bicentenário da (In)dependência brasileira

14

## TEXTOS DOS RESUMOS

## HIGIENIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO CAMPO EM JOINVILLE: O CASO DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA E CRIAÇÃO DE JOINVILLE E O PERIÓDICO “A AGRICULTURA” (1933-1937)

Wesley dos Santos Graper<sup>1</sup>

Fernando Cesar Sossai<sup>2</sup>

15

**Resumo:** Esta apresentação tem por objetivo comunicar a pesquisa empreendida ao longo do ano de 2021, na disciplina de Pesquisa Histórica, no âmbito do curso de História da Univille. Em um primeiro momento, esse esforço buscou compreender, discutir e analisar como foram imaginados e representados os trabalhadores rurais de Joinville nas páginas do periódico “A Agricultura”, vinculado à Sociedade de Agricultura e Criação de Joinville (1934-1936). O conjunto de fontes utilizadas, composto por periódicos, relatórios da prefeitura, fontes orais e fotografias, foram coletadas nos acervos da Hemeroteca Digital Catarinense, Arquivo Histórico de Joinville e Laboratório de História Oral da Univille. A Sociedade de Agricultura e Criação de Joinville, instituída em 1934 como uma repartição da prefeitura, estava inserida no contexto de expansão de normatizações da Diretoria de Higiene para a área rural da cidade, iniciada em 1933, em razão dos êxitos obtidos no espaço urbano em meados de 1932 e 1933. Nessa direção, a sociedade e seu periódico vinham como mais um dispositivo para investir disciplina sobre as práticas cotidianas dos campônios, como as de higiene e emprego de instrumentos, formas de trabalho e produção modernas, tendo em vista que setores políticos e econômicos do município imaginavam os trabalhadores da Joinville rural como atrasados, incivilizados e com uma produção incipiente, desconectada do ciclo econômico.

**Palavras-chave:** Higienização; Modernização; Trabalhadores rurais.

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano do curso de História da Univille, bolsista do Laboratório de História Oral da Univille (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU), bolsista da FAPESC e membro do Grupo de Pesquisa Cidade Cultura e Diferença (GPCCD). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4387439563365235>. E-mail para contato: [wesleygraper06@gmail.com](mailto:wesleygraper06@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

**DECEPÇÕES NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: POSICIONAMENTOS CONTRA AS AULAS  
ASSÍNCRONAS**

Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto<sup>3</sup>

16

**Resumo:** Em outubro de 2020, houve, na Univille, o início de atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Circunstanciado a isso, a pandemia da Covid-19 trouxe severas alterações na ministração de aulas em todo o cenário nacional de Ensino Básico. Por consequência, um dos bolsistas desse programa teve a sua experiência de estágio negativamente comprometida, em que a solução encontrada para a sua iniciação à docência foi ministrar aulas assíncronas. Em vista disso, o objetivo é dissertar contra a aplicação desse tipo de aula, mostrando, por relato de experiência, a ineficácia de tal método para a aprendizagem – ao mesmo tempo em que é apresentada a experiência geral do bolsista durante o seu percurso no programa. Portanto, será observado como as aulas assíncronas não efetivaram qualitativamente uma iniciação à docência, assim como as suas implicações na aprendizagem de alunos do Ensino Básico e seus contextos na pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** PIBID; Aulas assíncronas; Decepções.

<sup>3</sup> Acadêmico de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. E-mail: [gabriel28\\_oliveira@hotmail.com](mailto:gabriel28_oliveira@hotmail.com).

## A “MANCHESTER CATARINENSE” E A UTOPIA AUTORITÁRIA

Izaias de Souza Freire<sup>4</sup>

17

**Resumo:** A cidade é um ambiente social assimétrico por definição. As classes ou grupos mais habituados ao exercício da hegemonia tendem a tirar melhor proveito do poder material e simbólico ao seu dispor na construção de identidades. A representação de Joinville como a “Manchester catarinense” nas décadas de 1960/70 não era uma atribuição ingênua de sentido, pois designava a aspiração de uma elite local de forjar uma imagem de cidade progressista e laboriosa, onde a subordinação dos empregados fosse um ponto indiscutível. Representação que pretendia mostrar uma cidade una, monolítica e imune às tensões e agitações operárias experimentadas em outros centros urbanos. A utopia autoritária do empresariado local conformou-se numa espécie de afinidade eletiva com o espírito do regime de 1964 no que pretendia ver estabelecido no país, especialmente nas relações entre o patronato e os trabalhadores assalariados.

**Palavras-chave:** Manchester catarinense; Utopia autoritária; Joinville.

---

<sup>4</sup> Professor da rede pública estadual de Santa Catarina e doutorando do Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

## EXPERIÊNCIAS DE TRANSCRIÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto<sup>5</sup>

Roberta Barros Meira<sup>6</sup>

18

**Resumo:** Transcrever documentos antigos pode revelar um desafio para aqueles que são graduandos. Nessa questão, é necessário gerar competências de análise para fazer com que o conteúdo transcrito tenha a maior fidelidade possível ao documento original. Desse modo, o objetivo é relatar experiências de transcrição de documentos do período da província de Santa Catarina (Brasil Império), descrevendo algumas problemáticas no que concerne a gramática, nomenclaturas e estado de conservação desses mesmos documentos. Nesse sentido, gostaríamos de chamar a atenção de um corpus documental que se encontra digitalizado no site da Biblioteca Nacional Digital. Já costumeiramente trabalhadas pela historiografia e sem a áurea dos documentos inéditos, a qualidade e a diversidade de informações da série “Presidentes de província” podem aclarar melhor o funcionamento do Estado – assim como as tensões, negociações e alianças entre os seus diversos atores. Ademais, essas fontes podem propiciar pesquisas que avancem por diversos caminhos, não ficando restritas a História política e a História econômica como por vezes se pensam.

**Palavras-chave:** Transcrição; Relatórios presidentes de província; Província de Santa Catarina.

<sup>5</sup> Acadêmico de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville (Univille). E-mail: [gabriel28\\_oliveira@hotmail.com](mailto:gabriel28_oliveira@hotmail.com).

<sup>6</sup> Possui doutorado e mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) e graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do curso de História da Univille e professora do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, também da Univille. E-mail: [rbmeira@gmail.com](mailto:rbmeira@gmail.com).

## “NÃO VERÁS PAÍS NENHUM”: LITERATURA DISTÓPICA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA AMBIENTAL

Moroni de Almeida Vidal<sup>7</sup>

Roberta Barros Meira<sup>8</sup>

19

**Resumo:** A literatura compreende um importante domínio da criação humana, refletindo diversas características da sociedade e da imaginação de seus autores. A literatura distópica, em particular, desenvolve a criação de sociedades que contrapõem uma utopia, em geral, de maneira catastrófica, levando parte dos seres humanos ao limite da sobrevivência. Pensar esse gênero literário como fonte, no âmbito da História Ambiental, exige a análise do contexto histórico que o(a) romancista vivenciou para construir uma perspectiva de futuro catastrófica. No caso de “Não verás país nenhum”, romance publicado por Ignácio de Loyola Brandão em 1981, o autor fornece subsídios para refletir a respeito dos impactos socioambientais do regime militar brasileiro (1964-1985). O autor discute e refuta o discurso de progresso e desenvolvimento, a partir da criação de um futuro onde o ambiente brasileiro foi explorado, degradado e destruído. Para investigar a obra, utilizou-se a metodologia da análise do conteúdo literário, mobilizando marcadores associados a questões ambientais como: água, solo, mudanças climáticas, alimentação e desigualdades sociais. Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, operando com referências pertinentes à pesquisa. A comunicação insere-se no projeto de iniciação científica “O significado da natureza e os devastadores de matas: questões ambientais da Ditadura Civil-Militar brasileira na obra ‘Não verás país nenhum’ de Ignácio de Loyola Brandão”, com financiamento do UNIEDU pelo artigo 170. As investigações estão vinculadas também ao grupo de pesquisa “Cultura e sociedade: circulação de saberes, natureza e agricultura”, coordenado pelas professoras Doutoras Roberta Barros Meira e Mariluci Neis Carelli, da Universidade da Região de Joinville - Univille.

**Palavras-chave:** História Ambiental; Literatura; Não verás país nenhum.

<sup>7</sup> Graduando em História na Universidade da Região de Joinville - Univille. Bolsista de Iniciação Científica pelo artigo 170/UNIEDU e estagiário na Coordenação de Patrimônio Cultural de Joinville. E-mail: [moronialmeidavidal@gmail.com](mailto:moronialmeidavidal@gmail.com).

<sup>8</sup> Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo - USP. Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade. E-mail: [rbmeira@gmail.com](mailto:rbmeira@gmail.com).

## 13º BATALHÃO DE CAÇADORES: ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS NO PERÍODO DE 1851 - 1918 QUE INFLUENCIARAM SUA CHEGADA EM JOINVILLE - SC

Mardone Vicente da Silva<sup>9</sup>

20

**Resumo:** O presente estudo é um trabalho de conclusão do curso de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que teve como objetivo analisar os acontecimentos ocorridos durante os anos de 1851 a 1918 que influenciaram a chegada do 13º Batalhão de Caçadores na cidade de Joinville. Nesta pesquisa serão apresentados o processo histórico da imigração alemã na Colônia de Dona Francisca; as contribuições culturais da imigração alemã para a defesa do território joinvilenses antes da chegada da organização militar; a influência dos jovens turcos no Exército Brasileiro para a elaboração das reformas de 1915 e as hipóteses que trouxeram a vinda do 13º Batalhão de Caçadores para a cidade de Joinville em 1918. Do ponto de vista metodológico contou-se com a bibliografia de Guedes (2008), McCann (2007), Ficker (1965), Seyferth (2009), Neto (2010), entre outros. Os resultados do estudo evidenciaram que a linha de hipóteses plausíveis para vinda do 13º BC para a cidade de Joinville estão calcadas na defesa de um local estratégico para o Exército associando a ideia do “perigo alemão”, a questão do saneamento da gripe espanhola, o recrutamento e alistamento no serviço militar obrigatório em um local de interesse do Exército e por fim, o pensamento de invasão do Brasil por países sul americanos pela região sul do país. Em face disso, conclui-se que não há evidências suficientes para comprovar a principal razão da vinda do Batalhão para Joinville, assim, possibilitando desta forma, que futuras pesquisas venham a contribuir com este estudo.

**Palavras-chave:** Imigração alemã; Jovens turcos; Reformas militares; 13º Batalhão de Caçadores.

<sup>9</sup> Graduando pelo curso de História da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

## A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO HISTÓRICA: “EEM GOVERNADOR CELSO RAMOS: FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS ENTRE IMAGENS E ESCRITOS (1953-1970)”

Camila Melechenco<sup>10</sup>

Fernando Cesar Sossai<sup>11</sup>

Ilanil Coelho<sup>12</sup>

21

**Resumo:** A exposição “EEM Governador Celso Ramos: Fragmentos de histórias entre imagens e escritos (1953-1970)” surgiu da parceria entre a Escola de Ensino Médio Governador Celso Ramos e o curso de História da Univille, com apoio do Centro Memorial da Univille (CMU) e do Laboratório de História Oral (LHO/Univille). A ideia apresentada pela Escola foi a de uma exposição para celebrar os 60 anos da instituição. Foram realizadas pesquisas sistemáticas nos acervos da Escola, do Arquivo Histórico de Joinville e do LHO/Univille durante o segundo semestre de 2021. A exposição ocorreu na quadra da escola, com abertura no dia 11 de novembro de 2021, contendo banners e folders produzidos pelas equipes do CMU e LHO/Univille, apresentando alguns documentos oficiais e fotografias. Além disso, a exposição contou com a exibição dos troféus recebidos pela Escola e por seus estudantes, assim como os trabalhos artísticos produzidos por estes em homenagem à Escola. Na presente comunicação iremos apresentar como se desenvolveu a pesquisa histórica realizada pelos bolsistas e professores do curso e qual foi seu resultado na exposição.

**Palavras-chave:** Pesquisa histórica; Exposição histórica; Memória.

<sup>10</sup> Graduanda do Curso de História na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), bolsista pelo Art. 171 do UNIEDU e estagiária do LHO/Univille. E-mail: [camilamelechenco@gmail.com](mailto:camilamelechenco@gmail.com).

<sup>11</sup> Doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua como docente no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade e dos cursos de História e Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Coordena o Centro Memorial e o Laboratório de História Oral da Univille, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Univille (PIBID). E-mail: [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com)

<sup>12</sup> Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille). E-mail: [ilanilcoelho@gmail.com](mailto:ilanilcoelho@gmail.com).

## PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA GESTÃO PÚBLICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JOINVILLE

Gabriel Lima de Castro<sup>13</sup>

22

**Resumo:** Esta comunicação intenta compartilhar os resultados da investigação intitulada “Um estudo sobre o potencial inovador das políticas de patrimônio de Joinville (1980-2020)”, pesquisa de mestrado produzida no âmbito do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, que teve como objetivo analisar o potencial inovador das políticas de patrimônio de Joinville. Tal potencial é aferido qualitativamente a partir do conceito de inovação social. Diferente dos significados normalmente mobilizados para falar sobre inovação, o conceito de inovação social está ligado intimamente à participação das pessoas na produção e no desfrute dos resultados da inovação. Na pesquisa, tal conceito foi articulado a discussões sobre democracia, participação cidadã e cidadania, identificando o potencial inovador de uma política de patrimônio cultural na sua capacidade de ampliar e qualificar a participação da população na gestão das políticas e bens patrimoniais de sua localidade. Para alcançar os objetivos, a investigação partiu da seguinte pergunta: em que medida as políticas de patrimônio de Joinville historicamente permitiram e potencializaram o envolvimento e o exercício de cidadania por parte da população na institucionalização e gestão do patrimônio cultural? Seu resultado consiste numa história das políticas de patrimônio do município, produzida tendo como referência a participação da população na gestão das políticas patrimoniais e do patrimônio, e dividida cronologicamente em dois períodos: entre as décadas de 1980 e 1990 e entre 1998 e 2020. Para tanto, são mobilizadas, além da bibliografia, documentação coletada em acervos públicos físicos e digitais e entrevistas realizadas com pessoas envolvidas na gestão pública do patrimônio.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Inovação Social; Participação.

<sup>13</sup> Graduado em História pela Universidade da Região de Joinville e mestrando do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da mesma universidade. [gabriellimadecastro@gmail.com](mailto:gabriellimadecastro@gmail.com).

## RESISTIR É POSSÍVEL: OS GRUPOS PERCUSSIVOS DE MARACATU EM JOINVILLE (2009-2021)

Evelyn de Jesus Jeronimo<sup>14</sup>  
Roberta Barros Meira<sup>15</sup>

23

**Resumo:** Entre livros, artigos e tambores, o caminho trilhado nesta pesquisa até aqui, procura preencher a lacuna sobre a história do patrimônio cultural afro-brasileiro em Joinville, imantado e dinamizado através dos grupos percussivos de maracatu. A pesquisa busca compreender de que maneira se dão as trocas de saberes e as relações entre os grupos percussivos e os maracatus nação de Recife e Joinville. A presença do maracatu tensiona a identidade cultural e a história oficial dita como hegemonicamente alemã e nos coloca a pensar sobre as escolhas que demarcam os espaços de poder dos diferentes grupos sociais da cidade e o seu reflexo nos processos de tombamento, registro e preservação dos patrimônios culturais. Este trabalho busca também apresentar novas problemáticas, como o uso da cidade, o patrimônio cultural negro e a atuação política e social dos grupos de maracatu.

**Palavras-chave:** Maracatu; Patrimônio cultural afro-brasileiro; Joinville.

<sup>14</sup> Graduada em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Pesquisadora do NEAB e do Grupo de Pesquisa em Circulação de Saberes Natureza e Agricultura. Atualmente faz parte do mestrado em patrimônio cultural e sociedade na Universidade da Região de Joinville (Univille). E-mail: [evelyndocumentos@outlook.com](mailto:evelyndocumentos@outlook.com)

<sup>15</sup> Doutora em História Econômica pela USP. Docente do curso de História e do Programa em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail para contato: [rbmeira@gmail.com](mailto:rbmeira@gmail.com)

**A ECONOMIA E A POLÍTICA CAFEIEIRA NO BRASIL DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA  
(1889 – 1930)**

Jessica Fernanda Barauna<sup>16</sup>

Roberta Barros Meira<sup>17</sup>

24

**Resumo:** A produção cafeeira é um dos temas essenciais para compreendermos a economia e a política brasileira durante a Primeira República. O café foi uma das bases econômicas do Brasil desde o Segundo Império e se mantém como um dos produtos bases da agricultura brasileira até os dias atuais. Foi um dos principais produtos comercializados durante a Primeira República, movimentando a balança comercial brasileira. No entanto, desde o final do século XIX, o comércio internacional vinha sofrendo com crises de superprodução de diversos produtos agrícolas, impactando o comércio do café. Além disso, a abolição extinguiu a principal mão de obra utilizada na produção cafeeira. Os preços internacionais do produto vinham caindo consideravelmente, e um aumento constante no plantio de café no Brasil ocasionou uma superprodução do produto e, eventualmente, uma crise de superprodução. Assim, foram necessárias diversas medidas econômicas que partiram dos mais variados interesses a fim de valorizar o preço da mercadoria e evitar a decadência do principal produto exportado pelo país. Essas medidas ficaram conhecidas como “políticas de valorização do café”. As políticas controlaram em curto prazo a situação do café no Brasil, mas logo causaram uma imensa inflação que carregamos até hoje, afetando todas as regiões do país. Portanto, é inegável a influência histórica e econômica presente no período, sendo fundamental seu estudo para se obter uma compreensão da economia nacional. Desse modo, o objetivo da comunicação é analisar a influência das políticas econômicas do Governo Federal no que diz respeito às operações de valorização do café.

**Palavras-chave:** História econômica; Economia cafeeira; Primeira República.

<sup>16</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. E-mail para contato: [jessicafernandaabaraunaa@gmail.com](mailto:jessicafernandaabaraunaa@gmail.com).

<sup>17</sup> Doutora em História Econômica pela USP. Docente do curso de História e do Programa em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail para contato: [rbmeira@gmail.com](mailto:rbmeira@gmail.com).

## MEMÓRIAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE JOINVILLE/SC NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX: PERSPECTIVAS DE ALGUNS EX-PREFEITOS EMPRESÁRIOS

Gabriel Wandersee<sup>18</sup>, Ilanil Coelho<sup>19</sup>, Daniela Pistorello<sup>20</sup>, Fernando Cesar Sossai<sup>21</sup>

25

**Resumo:** O trabalho pretende socializar resultados parciais de pesquisa relacionados à história de vida e à atuação política de empresários que empreenderam mandatos como prefeitos de Joinville durante a segunda metade do século XX. Nessa direção, a partir de uma Ficha de Análise, são interrogadas entrevistas orais concedidas pelos ex-prefeitos: Baltasar Buschle, com o mandato de 1958 a 1961; Geraldo Wetzel, cujo mandato durou um ano (1947); Helmut Ernesto Fallgatter, com o mandato de 1961 a 1965; e Wittich Freitag, prefeito de Joinville de 1984 a 1988, assim como de 1993 a 1996. Tais entrevistas, foram pesquisadas junto à coleção “Nossos Prefeitos – século XX”, integrante do acervo do Laboratório de História Oral da Universidade da Região de Joinville (LHO/Univille). O conteúdo dessa coleção destaca narrativas de ex-prefeitos do município a respeito das mudanças pelas quais a cidade passou ao longo do século XX, especialmente nos domínios da economia, educação, cultura, urbanidade etc. Por fim, salientamos que esta comunicação é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “Entre lugares e memórias: um estudo histórico sobre patrimônio industrial e políticas de desenvolvimento no norte de Santa Catarina (século XX-XXI)”, financiado pela FAPESC.

**Palavras-chave:** História de Joinville; História Oral; Patrimônio industrial.

<sup>18</sup> Graduando do 2º ano do Curso de História na Universidade da Região de Joinville (Univille), bolsista do Laboratório de História Oral da Univille (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU), E-mail: [gabrielwandersee@gmail.com](mailto:gabrielwandersee@gmail.com).

<sup>19</sup> Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille). E-mail: [ilanilcoelho@gmail.com](mailto:ilanilcoelho@gmail.com).

<sup>20</sup> Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1998), mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000), realizou doutorado-sanduíche na Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha) obtendo o título de doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2015). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 2016-2018. E-mail: [danipistorello@hotmail.com](mailto:danipistorello@hotmail.com).

<sup>21</sup> Docente no PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade e dos cursos de História e Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (Univille). Coordena o Centro Memorial e o Laboratório de História Oral da Univille, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Univille (PIBID). E-mail: [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com).

**UMA ANÁLISE DO ACERVO DE GRAVURAS DO CURSO DE ARTES VISUAIS CUSTODIADO  
PELO CENTRO MEMORIAL DA UNIVILLE**

Larissa S. Halfen<sup>22</sup>

Mariza C. Menegaro<sup>23</sup>

Fernando César Sossai<sup>24</sup>

26

**Resumo:** A comunicação visa discutir os desafios da identificação e contextualização do acervo de gravuras do curso de Artes Visuais, custodiado pelo Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille). Tal acervo vem sendo trabalhado de forma técnica e conceitual, por meio de estudos bibliográficos, da higienização mecânica e conservação adequada aos padrões normativos internacionalmente aceitos. O objetivo é produzir mais informações sobre as gravuras, assim como preservar e difundir-las. Em nosso trabalho propomos analisar de que forma a História Oral pode contribuir à produção de conhecimento sobre o citado acervo, bem como estimular a sua conexão com a comunidade externa à Universidade. Dessa forma, procura-se compreender obras de artes até então desconhecidas, inteirando-se do processo criativo e da linguagem visual utilizada pelos artistas, bem como ampliar o campo de pesquisa em Artes Visuais.

**Palavras-chaves:** História Oral; Patrimônio Artístico; História da Arte.

<sup>22</sup> Acadêmica do curso de Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), voluntária do Centro Memorial e Laboratório de História Oral / Univille. E-mail: [larissahalfen@yahoo.com.br](mailto:larissahalfen@yahoo.com.br).

<sup>23</sup> Acadêmica do curso de Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), bolsista do Centro Memorial e Laboratório de História Oral / Univille. E-mail: [marizacarolina@gmail.com](mailto:marizacarolina@gmail.com).

<sup>24</sup> Docente no PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade e dos cursos de História e Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (Univille). Coordena o Centro Memorial e o Laboratório de História Oral da Univille, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Univille (PIBID). E-mail: [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com).

## HISTÓRIA ORAL EM PERSPECTIVA: REFLEXÕES SOBRE UM CONJUNTO DE ENTREVISTAS DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL DA UNIVILLE (1978-2003)

Ketlyn Cristina da Silva Alves<sup>25</sup>, Lucas Henrique da Silva Lima<sup>26</sup>, Fernando Cesar Sossai<sup>27</sup>

27

**Resumo:** Esta comunicação oral tem por objetivo refletir acerca da epistemologia e metodologia da história oral, a partir de um estudo de caso de 12 transcrições de entrevistas integrantes do acervo do Laboratório de História Oral da Univille, e que foram produzidas nos contextos das décadas de 1970 a 2000. A análise deste conjunto documental tem por objetivo problematizar os conceitos que as entrevistadoras possuíam de História Oral durante o citado momento. Em nossa análise, procuramos discutir os respectivos contextos de produção das entrevistas, assim como o papel desempenhado pelas entrevistadoras no marco da metodologia da História Oral. O instrumento metodológico empregados na análise foi a elaboração de um quadro em que registramos informações que, posteriormente, subsidiaram a elaboração de uma síntese acerca de cada entrevista. Como resultado é possível concluir que, ao longo das décadas, houve mudanças de concepções de História Oral, especialmente no que diz respeito a seu status científico (técnica, metodologia, disciplina), à função/menção de outras fontes no ato de produção da entrevista, à finalidade de se fazer história oral e às formas de interpelação dos entrevistados. Por fim, a comunicação visa contribuir para as reflexões sobre o status da História Oral no tempo presente, uma vez que se propõe dar espessura teórico-conceitual a problematizações em torno do debate da História Oral como um campo de conhecimento teórico-prático.

**Palavras-chave:** História Oral; História e Historiografia da História Oral; Coletivos de História Oral; Entrevistas de História Oral.

<sup>25</sup> Graduada pelo curso de História da Universidade da Região de Joinville - Univille, pesquisadora bolsista da FAPESC e membro do Grupo de Pesquisa Cidade Cultura e Diferença (GPCCD). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2742578218267155>. E-mail para contato: [ketlyn.cristinaa@gmail.com](mailto:ketlyn.cristinaa@gmail.com).

<sup>26</sup> Acadêmico do 4º ano do curso de História da Universidade da Região de Joinville - Univille, bolsista dos Projetos de Extensão, Laboratório de História Oral da Univille (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU), bolsista de Iniciação Científica da FAPESC e membro do Grupo de Pesquisa Cidade Cultura e Diferença (GPCCD). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7246564598544326>. E-mail para contato: [lukas.30.01.99@gmail.com](mailto:lukas.30.01.99@gmail.com).

<sup>27</sup> Docente no PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade e dos cursos de História e Artes Visuais na Universidade da Região de Joinville (Univille). Coordena o Centro Memorial e o Laboratório de História Oral da Univille, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Univille (PIBID). E-mail: [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com).

## 50 ANOS DO PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO (1972): UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (2000-2022)

Vinícius José Mira<sup>28</sup>

Fernando Cesar Sossai<sup>29</sup>

28

**Resumo:** Esta comunicação oral tem por objetivo socializar os resultados parciais de um estudo desenvolvido a partir de pesquisa e revisão bibliográfica na produção acadêmica brasileira (teses e dissertações) sobre o Patrimônio Mundial da UNESCO. Como metodologia, o estudo se valeu de pesquisa efetuada em repositórios digitais acadêmicos, tais como na Biblioteca CAPES de Teses e Dissertações e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Nessas plataformas, foi efetuada uma busca fazendo uso de palavras-chave (e seus equivalentes em inglês e espanhol) relacionadas com a discussão sobre patrimônio mundial no Brasil, tais como “Patrimônio Mundial”, “valor universal excepcional” e “Convenção de 1972 da UNESCO”. Após a seleção das teses e dissertações de interesse dessa pesquisa, elas foram interrogadas a partir das seguintes questões: qual o local de produção da obra analisada? Qual a metodologia recorrentemente aplicada nas publicações? Quais os principais termos, noções e conceitos mobilizados no estudo do Patrimônio Mundial? Quais instrumentos de análise e sistematização foram utilizados pelo autor da tese/dissertação? As informações teórico-metodológicas estão implícitas ou explícitas no trabalho do autor? Ademais, destaca-se que esse estudo é um desdobramento de uma pesquisa de iniciação científica intitulada “Patrimônio Mundial da UNESCO em Santa Catarina? Uma análise de bens integrantes do conjunto do patrimônio catarinense (cultural, natural e misto)” que, por sua vez, está vinculado a uma pesquisa maior intitulada “Uma análise do potencial de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO de bens integrantes do conjunto do patrimônio cultural e natural de Santa Catarina”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC.

**Palavras-chave:** Patrimônio Mundial; UNESCO; Patrimônio cultural.

<sup>28</sup> Acadêmico do curso de História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: [viniciusmira1987@gmail.com](mailto:viniciusmira1987@gmail.com).

<sup>29</sup> Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com).

**APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO NORTE-NORDESTE DE SANTA CATARINA: POLÍTICAS, PRÁTICAS E AGENTES (1980-2021): UM BALANÇO DOS TRABALHOS**

Wesley dos Santos Graper<sup>30</sup>

Fernando Cesar Sossai<sup>31</sup>

29

**Resumo:** Esta comunicação tem por intenção apresentar e fazer um balanço dos trabalhos realizados até o momento atinentes ao projeto de pesquisa “Aproximações entre educação, ciência, tecnologia e inovação no norte-nordeste de Santa Catarina: políticas, práticas e agentes (1980-2021)”. O objeto de análise da pesquisa, trata-se das políticas que historicamente aproximaram entre si educação, ciência, tecnologia e inovação no norte-nordeste de Santa Catarina entre os anos de 1980 e 2021, tomando como exemplo de estudo o caso da trajetória da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). A investigação tem acontecido por três frentes: a revisão bibliográfica, análise documental e análise de entrevistas orais presentes no acervo do Laboratório de História Oral da Univille. A apresentação pretende explorar a metodologia utilizada na sistematização de fontes (fichas, quadros e fichamentos), resultados prévios obtidos a partir de suas análises, bem como discutir alguns pontos a respeito da revisão bibliográfica empreendida. Este último ponto, em especial, merece atenção pois o tema tem poucos trabalhos desenvolvidos pelo campo da história, o que acaba condicionando que a problemática da inovação e tecnologia, quando aproximados da educação, sejam geralmente vistos de forma ingênua.

**Palavras-chave:** Projeto de pesquisa; História; História da Educação.

<sup>30</sup> Graduando do 4º ano do curso de História da Univille, bolsista do Laboratório de História Oral da Univille (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU), bolsista da FAPESC e membro do Grupo de Pesquisa Cidade Cultura e Diferença (GPCCD). Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4387439563365235>. E-mail para contato: [wesleygraper06@gmail.com](mailto:wesleygraper06@gmail.com).

<sup>31</sup> Professor do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille.

## UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO COMITÊ INTERGOVERNAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DO RETORNO DE BENS CULTURAIS A SEUS PAÍSES DE ORIGEM OU SUA RESTITUIÇÃO EM CASO DE APROPRIAÇÃO ILÍCITA (ICPRCP) (1976-1980)

Ana Gabriela Cardoso<sup>32</sup>

30

**Resumo:** Em 1976, um comitê de experts, sob a égide da Unesco, que daria forma ao Comitê Intergovernamental para a Promoção do Retorno de Bens Culturais a seus Países de Origem ou sua Restituição em Caso de Apropriação Ilícita (ICPRCP) (1976-2021), questionou sobre os bens culturais saqueados ou perdidos antes da entrada em vigor da Convenção da UNESCO de 1970, assim como em função da colonização e ocupação estrangeira que perdurou durante séculos na América Latina e na África. Estes experts ressaltaram a ausência de mecanismos internacionais para lidar com tal situação e convidaram o Diretor-Geral da UNESCO a considerar a criação de um Comitê Intergovernamental, com a premissa de que facilitaria as negociações bilaterais entre os países envolvidos e incentivar acordos. Na esteira desse contexto histórico, esta comunicação tem como objetivo socializar discussões atinentes à construção de um anteprojeto de pesquisa histórica vinculada ao Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) da Univille, tendo como propósito analisar de que forma este comitê e seus experts operam no que concerne à restituição de bens culturais vindos de ocupação colonial. Nessa direção, a comunicação se ampara na literatura científica pertinente, assim como em algumas fontes coletadas junto ao site da UNESCO.

**Palavras-chave:** UNESCO; Restituição de bens culturais; Tráfico internacional.

---

<sup>32</sup> Graduada em História (licenciatura), integrante do Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura e Diferença (GPCCD). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS), linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Fernando Cesar Sossai (PPGPCS).

## 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: UMA RELEITURA DO QUADRO “O GRITO DO IPIRANGA” PELA ÓTICA DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO – JARAGUÁ DO SUL

Bruno Roque Younes<sup>33</sup>

31

**Resumo:** O quadro O grito do Ipiranga ou Independência ou morte, de Pedro Américo é uma das mais emblemáticas imagens da História do Brasil. A obra foi feita por encomenda do governo da província de São Paulo para ocupar o salão de honra do Monumento do Ipiranga. Esta pintura de Pedro Américo, pertence a Escola Romântica, um movimento artístico que esteve presente pela Europa durante o século XIX e que tinha por principal característica a exaltação dos sentimentos nacionalistas. Os livros didáticos e de História, na maioria, sempre fizeram uma leitura desses acontecimentos a partir dos vencedores, refletindo muito pouco a respeito das reais situações que estavam por trás da Independência do Brasil. Muitos personagens e fatos foram omitidos dessa parte da história. Assim, este trabalho tem por objetivo mostrar a ótica dos estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental as visões destes sobre o quadro do “Grito do Ipiranga” e a construção da identidade da nação brasileira. A justificativa se encontra no entendimento dos estudantes sobre o processo de independência do Brasil e a reflexão do país que vivemos.

**Palavras-chave:** Museu; Memória; Brasil.

<sup>33</sup> Pós-graduado em Gestão Escolar e Educação Especial Inclusiva pela Censupeg. Graduado em História pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus: Engenheiro Coelho/SP. [brunoyounes47@gmail.com](mailto:brunoyounes47@gmail.com).

## BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO TEMA NA ÓTICA DE ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO – JARAGUÁ DO SUL

Bruno Roque Younes<sup>34</sup>

32

**Resumo:** O trabalho do historiador é um dos que permite a construção da memória coletiva (CANDAU, 2014). A memória é uma construção coletiva do passado, e não uma lembrança individual. Ela é compartilhada coletivamente, ainda que muitos não a tenham vivenciado. Com esta contextualização, 2022 é um marco histórico muito importante para a nação brasileira – completa-se 200 anos da Independência do Brasil. O bicentenário será comemorado por todos os brasileiros com o objetivo de (re)criar a nacionalidade e principalmente, (re)escrever nossa história. Há muitas personagens que não viveram este processo de emancipação da ex-colônia portuguesa, assim, é de extrema importância construir uma nova história com a participação de todos. Na construção de discursos sobre a independência, foi compartilhado visões com estudantes sobre o processo emancipatório, pois, trabalhar a história do Brasil em sala de aula é refletir e construir uma nova identidade do povo brasileiro – o jovem. Assim, este trabalho tem por objetivo mostrar a ótica dos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio sobre o que de fato foi a Independência do Brasil e como se deu a construção do Estado brasileiro. A justificativa se encontra no balanço dos 200 anos da Independência e a reflexão de que país é este que vivemos.

**Palavras-chave:** Brasil; Independência; Juventude.

<sup>34</sup> Pós-graduado em Gestão Escolar e Educação Especial Inclusiva pela Censupep. Graduado em História pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus: Engenheiro Coelho/SP. brunoyounes47@gmail.com.

**O LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL DA UNIVILLE EM REDE - ELABORAÇÃO E  
CONSTRUÇÃO DO NOVO SITE DO LHO-UNIVILLE**

Éwerton de Oliveira Cercal<sup>35</sup>

Fernando Cesar Sossai<sup>36</sup>

Ilanil Coelho<sup>37</sup>

33

**Resumo:** a presente comunicação tem por objetivo socializar o processo de elaboração e construção do novo website do Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille). Com o grande avanço tecnológico e a crescente integração com o meio digital, a criação de uma plataforma online se apresenta não somente como meio de divulgação da atuação do LHO/Univille em ensino, pesquisa e extensão, mas também como caminho para estabelecer e/ou fortalecer as relações com pesquisadores, instituições e outros laboratórios de história oral, nacionais e internacionais. Assim, no âmbito da comemoração dos 40 anos do LHO/Univille, iniciou-se o processo de desenvolvimento do website, tendo como base a experiência passada na construção de outra plataforma, para o Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura e Diferença (GPCCD), com vistas a inovar e criar um novo tipo de ambiente virtual que será a nova face do LHO/Univille no meio digital.

**Palavras-chave:** História Oral; Cultura digital; do Laboratório de História Oral da Univille.

<sup>35</sup> Graduando do 5º ano do curso de Licenciatura em História da Univille e bolsista do Laboratório de História Oral da Univille e Centro Memorial da Univille. Contato: [ewerton.cercal@gmail.com](mailto:ewerton.cercal@gmail.com).

<sup>36</sup> Professor do curso de Licenciatura em História da Univille. Coordenador do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. [fernandosossai@gmail.com](mailto:fernandosossai@gmail.com).

<sup>37</sup> Professora do curso de Licenciatura em História da Univille. Coordenadora do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille. [ilanilcoelho@gmail.com](mailto:ilanilcoelho@gmail.com).

**O INÍCIO DO GOVERNO CASTELLO BRANCO (1964-1965): HISTÓRIA E MEMÓRIA,  
HORIZONTES POLÍTICOS E EMENDAS CONSTITUCIONAIS**

Pedro Odainai<sup>38</sup>

34

**Resumo:** Esta comunicação apresenta resultados preliminares de minha pesquisa de mestrado, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o título provisório “A emergência do controle abstrato de constitucionalidade no processo de institucionalização da ditadura militar brasileira”. Meu intento principal nesta comunicação é discutir os horizontes políticos inscritos nos dois primeiros anos do regime ditatorial-militar (1964-1965), presidido pelo Marechal Castello Branco. Começo problematizando as narrativas históricas hegemônicas sobre o governo Castello, que ora o designam como democrático (VILLA, 2014), ora como uma “ditadura envergonhada” (GASPARI, 2014), à luz do diálogo teórico, por mim estabelecido, entre De Decca (1994), Traverso (2012) e Napolitano (2015) em torno da concepção de “memória” e suas implicações na historiografia. Depois, apoiado nos aportes teórico-metodológicos da História dos Conceitos (KOSELLECK, 2006), empreendo uma análise sincrônica dos significados atribuídos à palavra “democracia” nos primeiros anos do regime militar, baseado em escritos produzidos por alguns agentes políticos e institucionais atuantes no período. Tal percurso incide, finalmente, pela interpretação das emendas constitucionais propostas pelo Presidente da República de então, na compreensão, por um lado, do complexo debate em torno do caráter democrático e/ou ditatorial do governo Castello e, por outro, no planejamento e remodelação político-institucional por ele visados. A interpretação das emendas constitucionais foi precedida pelo desenvolvimento de uma ficha de análise, que compreende: i) a redação anterior do dispositivo normativo alterado; ii) a nova redação do dispositivo, conforme alterado pela emenda constitucional e iii) as consequências jurídicas e práticas decorrentes das inovações.

**Palavras-chave:** História constitucional; Ditadura Militar; Democracia; Horizontes Políticos; Emendas Constitucionais.

<sup>38</sup> Mestrando em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Graduado em Direito pela Univille (2020). E-mail: [pedro.oda@hotmail.com.br](mailto:pedro.oda@hotmail.com.br).

